



Autismo de alto funcionamento versus baixo funcionamento - mais complexo do que se imagina

| Donna Williams | American Chronicle | 23/11/2007 |

O autismo ser de Alto ou Baixo Funcionamento depende do tipo de "salada de frutas do autismo" que está por trás do diagnóstico. Essa "salada" pode ser comum ou exótica, simples ou complexa, com pedaços pequenos ou grandes, arrumados ou misturados.

Autismo de Alto Funcionamento

Geralmente, considera-se Síndrome de Asperger quando as pessoas têm Agnosia Sócio-Emocional e, assim, não conseguem processar expressões faciais, linguagem corporal ou entonação de voz. Isso restringe seu envolvimento em termos sócio-emocionais na vida, o que compensam com interesses, atividades e habilidades intelectuais.

Se também tiverem Simultagnosia, terão de se esforçar para manter simultaneamente um senso de si mesmo e dos outros, na maioria das vezes em mão única, precisando se esforçar para realizar mais de uma tarefa ao mesmo tempo. Se também têm alguma Agnosia Auditiva, vão achar que ventiladores e barulhos externos interferem na sua capacidade de entender informações verbais. Se têm Dispraxia ou Disgrafia, são desajeitados, com problemas de planejamento motor e escrita manual ruim. Alguns terão cegueira facial e acharão difícil fazer ou manter amizades. Como são mais estressados do que aqueles que não enfrentam dificuldades com processamento da informação, terão maior propensão à hipersensibilidade sensorial do que outras pessoas.

Se TAMBÉM têm Dispraxia Verbal, Mutismo Seletivo ou dificuldades de aprendizado, acarretando-lhes fala tardia (isto é, não falando antes dos 4 anos), então começarão a falar depois daqueles diagnosticados como ásperguer e alguns poderão ser diagnosticados como AAF, ainda que uma percentagem de crianças não-autistas também não fale antes dos 3-4 anos. Mesmo que, na época do diagnóstico, tenham linguagem verbal normal e não mostrem sinais de significativa desordem progressiva do processamento da linguagem, um histórico de fala tardia na idade de 3-4 anos provavelmente não mudaria o diagnóstico de ásperguer para AAF. Quanto mais presentes forem os sinais de uma significativa desordem progressiva do processamento da linguagem na época do diagnóstico, o mais provável diagnóstico será de autismo, em vez de síndrome de Asperger. Se é Autismo de Alto Funcionamento (AAF), Autismo de Baixo Funcionamento (ABF) ou aquela estreita faixa entre os dois, isso dependerá da extensão e do grau dos desafios funcionais enfrentados na época do diagnóstico. Algumas pessoas do grupo ABF migram para a faixa dos moderados e podem ter algumas habilidades da faixa AAF. Têm sido relatados alguns casos na faixa do AAF e, mesmo, aspérgueres que tardiamente caíram para a faixa moderada ou ABF devido a um trauma, uso abusivo de substâncias, lesão cerebral adquirida, abuso de neurolépticos, infecção cerebral, ou Síndrome da Fadiga Crônica severa.



Então, o que é chamado de Autismo de Baixo Funcionamento?

O nível dos problemas de planejamento motor com Dispraxia podem ser comparáveis com os de uma Paralisia Cerebral moderada.

Podem ter as mesmas agnosias e, adicionalmente, Agnosia Semântica, Formal ou Associativa, Cegueira Facial, tudo isso podendo fazê-los significativamente cegos para intenções e esforçando-se para aprender visualmente, tanto quanto incapazes de ler faces e achar que as pessoas são iguais, a não ser pelo cheiro, tom de voz ou movimentos, e isso fará essas pessoas PARECEREM mais autistas, provavelmente parecer mal-educadas, porque o aprendizado pictórico não lhes será acessível e, sem a capacidade de externar idéias através de gestos, exemplos ou objetos representacionais, podem nunca saber de sua própria inteligência, deixando só os outros saberem dela. Se tiverem Agnosia Aperceptiva, também lhes será difícil desenhar, o que poderá levar as outras pessoas a considerá-los retardados, mesmo que consigam criar belos trabalhos abstratos.

Se, além de Agnosia Auditiva a afetar-lhes a distinção de palavras das não-palavras, tiverem Agnosia Verbal Auditiva e Agnosia Verbal Visual, parecerão tão surdos ao que ouvem quanto ao que lêem – ainda que, frequentemente, consigam fazer uma "leitura de varredura". Isso poderá conduzi-los tanto à ausência de fala quanto a uma "fala disfuncional" (isto é, Desordem Semântica Pragmática) e incapacidade de ler ou leitura fluente sem compreensão. Ambas as situações podem levar as outras pessoas a presumir que têm retardo mental, perturbação emocional, etc. Isso também pode levá-los a ser considerados incapazes de digitar, ainda que canais expressivos possam na verdade permanecer relativamente intactos. Se a pessoa também tem Alexia, poderá ser incapaz de compreender a palavra escrita como feita de letras e, se esta for combinada com alguma agnosia visual ou verbal significativa, poderá ser muito difícil demonstrar sua inteligência através da digitação.

Se essa mesma pessoa apresentar significativas desordens intestinais, metabólicas ou imunológicas que a levem a uma elevada toxicidade, fadiga ou enfraquecimento cerebral, seu nível de funcionamento ficará reduzido, até que essa condição seja percebida. O estilo com o qual pessoas aparentemente meio-surdas e meio-cegas com autismo aprendem será provavelmente mais cinestésico, musical ou lógico do que visual-verbal, significando que provavelmente estarão menos adaptados às condições educacionais regulares. Se forem também aprendizes solitários e não-sociais, o grau de suas dificuldades aumentará, já que aprendizes solitários já são mal adaptados na maioria dos programas educacionais.

Da mesma forma, se a pessoa tiver comorbidades significativas não-tratadas, como mau humor, ansiedade e desordens compulsivas a canalizar dramaticamente suas energias para exaustivas condutas auto-estimulatórias, na melhor das hipóteses, ou caóticas, na pior, terá seu funcionamento drasticamente reduzido, até ser tratado.

Se a pessoa tiver severa Distonía, será desengonçada, fatigando-se facilmente e, se combinada com Agnosia Tátil, Agnosia dos Dedos ou Agnosia da Dor, pode ter pouca

Williams, Donna - Autismo de alto funcionamento versus baixo funcionamento - mais complexo do que se imagina. 2

Trad. de Garcia Filho, Argemiro P. - High functioning versus low functioning autism - it's more complex than you think. American Chronicle, Nov. 23, 2007. Disponível em 30/4/2012 em

<http://www.americanchronicle.com/articles/view/43650> . <http://www.afaga.com.br/biblioteca/AAFxABF.pdf>



noção de seu corpo, pouca identificação com ele e uma fraca relação entre sua vontade e seus atos. Se tiver também Dispraxia e Simultagnosia severas, talvez não perceba as mensagens do seu corpo relativas a ir ao sanitário, quando estiver envolvida em outras tarefas. Onde este comportamento for entendido como reflexo de sua inteligência, as pessoas presumirão que ela é autista de baixo funcionamento ou mesmo retardada mental.

Estresse crônico, desregulação emocional e sobrecarga no processamento da informação vão fazer com que tenham de aguentar não só variações de hipersensibilidade sensorial como também de qualquer traço de personalidade. Aqueles que têm a "salada de frutas do autismo" ampla, complexa, mostrarão provavelmente um leque maior de desordens como traços característicos de sua personalidade. Como serão, assim, rotulados de "Autistas", isso poderá aumentar ainda mais essas mesmas características, se a pessoa sentir que está sendo desvalorizada.

Porque aqueles com desafios mais severos lutam para se controlar nos níveis mais simples, as possibilidades de o ambiente se sobrepôr, ofuscar suas capacidades ou mesmo persegui-los cruelmente, rotulando-os como um "caso" ou uma "patologia", ou criando níveis patológicos de codependência, isso pode aumentar dramaticamente a dependência aprendida naqueles com traços de personalidade, ausente em outros. A autoagressão pode surgir onde contribui para uma Desordem da Personalidade Dependente, onde é usada para forçar o ambiente a assumir o comando, autoagressão devido a uma extrema sensação de desamparo quando o ambiente constantemente ofusca o indivíduo ao controlá-lo, ou autoagressão quando uma personalidade solitária se sente constantemente importunada e acha que a autoagressão faz o ambiente recuar. Todas estas respostas podem ser consideradas parte da condição "baixo funcionamento".

Essencialmente, aqueles que estão no grupo do baixo funcionamento podem ser tão inteligentes quanto aqueles no grupo do alto funcionamento, mas têm maiores chances de apresentar uma baixa performance no mesmo teste de QI, podendo ter grandes habilidades em campos muito diferentes daqueles em que pessoas com alto funcionamento podem se destacar, mas socialmente com menor probabilidade de encontrar oportunidades ou fazer contatos sociais que as façam surgir.

Para mais informações, por favor veja ***The Jumbled Jigsaw*** de Donna Williams.

Donna Williams

Autora autista e consultora para autismo.

<http://www.donnawilliams.net>

Sou conhecida como "a autista artista" e sou descrita como a personificação do caos criativo.

Sou uma autora internacionalmente reconhecida, com nove livros publicados. Dou palestras desde 1994 e sou consultora de autismo no campo das diferenças de desenvolvimento desde 1995.



ASSOCIAÇÃO DE FAMILIARES E AMIGOS DA GENTE AUTISTA

Sou professora qualificada com embasamento em Sociologia, mas sou, principalmente, uma prolífica, fantástica e louca artista e letrada e cantora na banda Donna and The Aspinauts desde 2008.

Fui caracterizada como psicótica aos 2 anos em 1965, quando também se pensou que era surda e testada para leucemia (Tive deficiência imune primária desde os seis meses de idade). Apesar de ter a fala armazenada (ecolalia com atraso), ainda fui testada para surdez até o finalzinho da infância, quando fui rotulada de perturbada. Foi quando minha surdez para significados foi compreendida e me ajudaram a descobrir formas de interpretação e, com elas, a linguagem funcional. Fui diagnosticada autista com 20 anos, mais ou menos.

Hoje, sou autora bem sucedida, artista, roteirista, consultora para autismo e palestrante. Vivo com meu maravilhoso marido Chris nas montanhas, na Austrália.

Meu website donnawilliams.net apresenta meus trabalhos artísticos e meus livros, bem como artigos, eventos e meu blog.

Ajudei a fundar o primeiro site no mundo para emprego para pessoas do espectro autista: <http://www.auties.org> – todo amigo dos autistas é bem vindo a nos ajudar a construir um mundo mais amistoso para os autistas, um dos grupos com menor empregabilidade em todo o mundo.

Vejo vocês lá.

...Donna Williams *)